

O FOLCLORE BRASILEIRO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Ana Lúcia Golçalves Trindade²

Giovani Rubert Librelotto³

RESUMO

Este artigo apresenta, dentro de uma proposta construtivista de alfabetização, alguns resultados referentes à aplicação de atividades com diferentes gêneros textuais do folclore brasileiro. Com o objetivo de verificar a validade da atividade com textos do folclore na alfabetização e sua influência na evolução da escrita e leitura do aluno de 6 anos do 1º ano do ensino fundamental; buscando delinear uma série de atividades envolvendo materiais da cultura popular para favorecer o desenvolvimento da escrita pelo aluno. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica descrevendo brevemente os pressupostos teóricos da referida proposta e pesquisa de campo, visando aplicar a teoria para verificar sua validade no processo de construção da lecto-escrita pelo aluno. Para tanto, destaca-se a riqueza do folclore brasileiro, com os mais diferentes gêneros, passeando pela música, lendas, parlendas e brincadeiras, procurando aliar a necessidade de intervir pedagogicamente no processo de construção textual pelos alunos com o uso de um material cheio de ludicidade, o que vem ao encontro do que é significativo para uma criança, que é ler brincando.

ABSTRACT

This article presents some results obtained with activities involving different Brazilian folklore text genres, inside a constructivist alphabetization proposal. In order to verify the value of folklore texts application in alphabetization process and its influence to 6 years old students reading and writing development, trying to describe a group of activities involving popular culture material to support the student's writing skill development. As methodology, it was used the bibliography research, shortly describing the theoretical base of this proposal, and field research, in order to apply the theory to verify its value inside de student's "lecto-escrita" construction process. For that, it can be highlighted the Brazilian folklore richness, with many art genres, as legends and games, trying to combine the need of a pedagogic intervention in text construction process with a playful material, what bring something that is important for a child: to play reading.

PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização; Intervenção Pedagógica; Mídia Impressa; Folclore

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo promover momentos significativos de produção textual, com a turma 11 do 1º ano do ensino fundamental do Colégio Santa Teresa de Jesus, em que 80% dos alunos, em um universo de 30 crianças, já conseguem ler e escrever frases. Indo ao encontro de uma proposta construtivista de alfabetização onde o educando pode e deve produzir textos,

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

sendo estes de relevância para a criança, ao passo que sabemos que a alfabetização não deve acontecer pela transmissão em doses homeopáticas de letras e sílabas sem significado, as quais devem ser memorizadas, aglutinadas e decodificadas e sim através de situações desafiadoras de pensar a escrita.

Neste aspecto tem-se no folclore brasileiro, através de material impresso, livros virtuais e jogos na Web, uma fonte rica em gêneros textuais como: lendas, cantigas, parlendas, trava-línguas e brincadeiras populares. A partir da exploração das mesmas, em atividades na sala de aula, as crianças poderão produzir, ver e ler suas escritas, individuais e coletivas, pesquisas, desenhos e fotos, sendo estas realizadas em momentos relevantes para os alunos.

Partir-se-á da avaliação inicial de produções escritas que serão analisadas no decorrer do projeto, e ao concluirmos o trabalho será feita uma avaliação para ser observado se houve evolução na qualidade da escrita dos alunos. Portanto, através do projeto com textos do folclore, tem-se o propósito de buscar a formação de um leitor crítico e criativo que possa utilizar a escrita como forma de comunicação e de expressão cultural e do próprio pensamento.

Partindo de uma avaliação inicial da escrita dos alunos, percebe-se que 33% dos alunos ainda não conseguem produzir textos. Por isso é importante intervir pedagogicamente de uma maneira instigadora e ao mesmo tempo prazerosa.

Sendo assim, temos nos textos do folclore brasileiro uma possibilidade de proporcionar, principalmente a esses alunos com dificuldades na escrita, momentos de intervenção pedagógica ricos em formatos de linguagens escritas, que além de serem lúdicos e prazerosos, apontam para uma possibilidade de tornarem-se significativos para o aluno estimulando assim uma vontade e necessidade de escrever.

Com o tema folclore é possível construir inúmeras atividades de leitura e escrita para melhorar o desempenho desse um terço de alunos da turma que ainda não estão alfabetizados (ou seja, ser capaz de ler e produzir pequenos textos compreensíveis).

2 METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO CONSTRUTIVISTA

A metodologia da alfabetização construtivista, de acordo com a psicogênese da língua escrita, vê a criança como um indivíduo pensante, que constrói ativamente seu conhecimento, “a mão que escreve e o olho que lê estão sob o comando de um cérebro que pensa sobre a escrita...” (Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, 1999, p. 8). Sendo assim, para que este conhecimento (a lectoescrita) seja incorporado à estrutura cognitiva da criança, o mesmo deve ser transforma-

do, reconstruído através da assimilação e da reestruturação das hipóteses já concebidas pela criança através do esquema de acomodação. Portanto, o método de alfabetização deve, primeiramente, pressupor como a criança aprende, já que a incorporação de um conhecimento depende de conhecimentos já estruturados.

Nessa metodologia de alfabetização o processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas por intermédio de uma linguagem real e significativa. Além disso, a criança precisa sentir necessidade do uso da linguagem escrita em seu cotidiano. A aprendizagem do código linguístico não pode ser mecânica, mas uma atividade cognoscente, que envolve uma forma complexa de construção de relações. Nesse contexto a preocupação deve ser em desenvolver a linguagem escrita e, não, significativos da língua (letras, sílabas).

Tudo isso porque, segundo Maria Fernandes Cocco (1996):

Quando o professor conhece as concepções que a criança desenvolve a respeito da língua escrita, pode tornar-se um mediador propondo atividades e questionamentos que levem a criança a ‘desestruturar o pensamento’, isto é, a duvidar de suas idéias, colocar em conflito suas certezas sobre os símbolos escritos e, comparando e refletindo, elaborar uma nova hipótese linguística. (Maria Fernandes Cocco, 1996, p. 24).

Com isso o docente deve também construir o seu fazer pedagógico; o qual tem que estar vinculado à construção da leitura e da escrita pela criança, construção esta que deve se desenvolver num clima de afeto e segurança no decorrer do processo alfabetizador.

Essa metodologia exige uma avaliação que tenha como objetivo o registro do aproveitamento dos alunos com intuito de avaliar sua evolução e intervir em função de desestruturar suas hipóteses.

Concomitantemente, a didática alfabetizadora necessita estar sendo continuamente estruturada através da constante reflexão e avaliação do professor sobre sua prática. Essa apreciação do educador sobre seu trabalho o leva, muitas vezes, a redimensionar o seu planejamento, a fim de melhorar a sua intervenção pedagógica.

As propostas de trabalho têm que situar-se em torno de temáticas significativas para os educandos.

3 FOLCLORE, UM TEMA SIGNIFICATIVO

Como palco para tais intervenções de escrita e leitura de textos, temos o rico folclore brasileiro que segundo o professor Toninho Macedo, “é dinâmico e oferece mil possibilidades”, pos-

sibilidades de através de nossa cultura popular proporcionar ao nosso aluno momentos realmente significativos de contato com o material escrito. Além de “alargar horizontes e se interessar pela diversidade cultural que existe no Brasil” (prof. Toninho Macedo, Revista Projetos Educativos, 2008, p. 27).

É um momento em que nosso aluno pode olhar para um passado que é seu, mesmo não tendo sido vivido por ele. Trazendo para hoje histórias fantásticas para o momento do conto, cantigas e brincadeiras para a hora do pátio e os deliciosos jogos de rimas e figuras de linguagens encontradas nos provérbios, parlendas e trava-línguas.

Essa diversidade cheia de rimas, lendas fantásticas, brincadeiras de roda e cantigas pode encantar a criança dentro de um processo onde o que é relevante sustenta e impulsiona uma vontade e necessidade de ler e comunicar-se através da língua escrita.

4 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Inicialmente, para proporcionar atividades pedagógicas que visem o avanço dos níveis alfabéticos é necessário que o professor consiga identificar em que nível cada criança se encontra. Para reconhecer as hipóteses de escrita dos alunos, realiza-se uma sondagem onde são escolhidas quatro palavras (uma polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba e uma monossílaba) e uma frase de um mesmo campo semântico. Pedese então para que as crianças escrevam essas palavras e frase do jeito que souberem (Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, 1999, p. 38).

Além disso, os textos espontâneos (histórias escritas da maneira que a criança consegue) também podem ser utilizados na realização do diagnóstico.

A partir da sondagem, a qual permite conhecer um pouco o pensamento da criança e sua hipótese linguística, é possível formar grupos de trabalho heterogêneo e propostas de trabalho diversificadas, que tenham como objetivo desestruturar a hipótese que a criança tem no momento oferecendo subsídios para estruturação de uma nova hipótese.

Análise da sondagem realizada no final de maio de 2011. (Figura 1)

Total de alunos avaliados	29
<i>Lê e escreve textos</i>	8
<i>Lê e escreve frases</i>	7
<i>Lê e escreve palavras</i>	11

Figura 1- Resultados da sondagem em 30/5/2011

4.1 ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO UTILIZANDO DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO FOLCLORE

O livro ‘Construindo a alfabetização’, de Vilma Mello Biscolla (2002), retrata um estudo da prática da construção da língua escrita em uma classe do ensino fundamental, destacando indicadores para o exercício prático pedagógico de alfabetização. Portanto, a seguir serão descritas as atividades realizadas durante o projeto aliando as sugestões de atividades de Vilma Biscolla com os diferentes textos do folclore brasileiro.

1º TEMA: FESTA JUNINA

Explorando palavras-chave: é escolhido um tema significativo para a turma, evidenciando a escrita de palavras, contando as letras, verificando letras repetidas, inicial e final. Estas palavras são escritas pelo professor no quadro e depois copiadas pelas crianças.

Após a festa junina, no dia onze de junho, fizemos uma lista no quadro do que mais gostaram na festa junina, fazendo primeiramente a análise oral das palavras e após, em grupos, a turma construiu cartazes com desenhos e palavras *do vocabulário junino* (figura 2).



Figura 2 – Confeção dos cartazes do vocabulário junino

Número de sílabas nas palavras: essa atividade pode se iniciar perguntando aos alunos quantas vezes mexe-se a boca para dizermos determinada palavra. Ou ainda propor às crianças que batam uma palma cada vez que falem um pedaço da palavra. Essa atividade de conscientização silábica também pode ser feita através de brincadeiras.

Utilizando o *vocabulário junino*, construímos o *bingo junino*, dando ênfase ao valor sonoro das sílabas das palavras-chave (figura 3).



Figura 3 – Jogo do bingo junino

Identificando letra inicial, final, número de sílabas e de letras: é importante que a criança diferencie letra inicial e final das palavras e o número de sílabas e letras das palavras, viabilizando a conscientização silábica. Essa atividade deve ser feita com todas as palavras interagidas em sala de aula, das histórias contadas e de seus personagens.

As atividades de análise das palavras foram realizadas através de fichas didáticas (anexo 2).

Destaque silábico das palavras-chave para síntese silábica: as crianças contam quantas letras tem as palavras e verificam quantas vezes têm que abrir a boca para falar cada palavra. Através do recorte silábico das palavras trabalhadas, pede-se que o aluno tente formar novas palavras.

As atividades de *destaque e recorte silábico* foram realizadas através de fichas didáticas (anexo 3).

Explorando canções: a música, depois de cantada, pode ser desenhada, pode ser escrita a história da música, pode ser teatralizada, representada através de dança mímica, entre outras representações. Na festa junina da escola a turma participou das apresentações artísticas dançando suas músicas juninas as quais foram cantadas e exploradas em sala de aula através de ficha didática (anexo 4).

Construção de texto coletivo: é escolhido um objeto ou tema significativo para a turma. Depois é construída uma história sobre o tema. A qual é escrita concomitantemente com a leitura feita pelo professor. A história pode ser digitada para ser colada no caderno ou copiada pelos alunos e ser lida em sala de aula ou em casa.

2º TEMA: SACI-PERERÊ

Após as férias de julho e as festividades do dia dos pais, começamos a trabalhar com a história do Saci. Foi lida a lenda para a turma e depois os alunos contaram a história a qual foi escrita no quadro, os alunos circularam palavras que conseguiram ler, depois todos leram a história e fizeram o registro no caderno.

Explorando palavras-chave: construção do vocabulário da história do saci (escrita pela turma). Utilizando essas palavras chaves fizemos o bingo do saci (figura4)



Figura 4 – Bingo do Saci

Representação das histórias contadas: depois de ouvirem os contos as crianças representam sequencialmente através de desenhos. Aprofundando esse tipo de atividade as histórias podem ser reproduzidas pelos alunos através da escrita.

A turma realizou atividades de *leitura e representação do que foi lido através de desenhos* (ficha didática - anexo 5) e *também leitura e organização da sequência da história individualmente* (ficha didática - anexo 6) e *em grupos* (Figuras 5 e 6)



Figura 5 – Ordenando as frases do texto

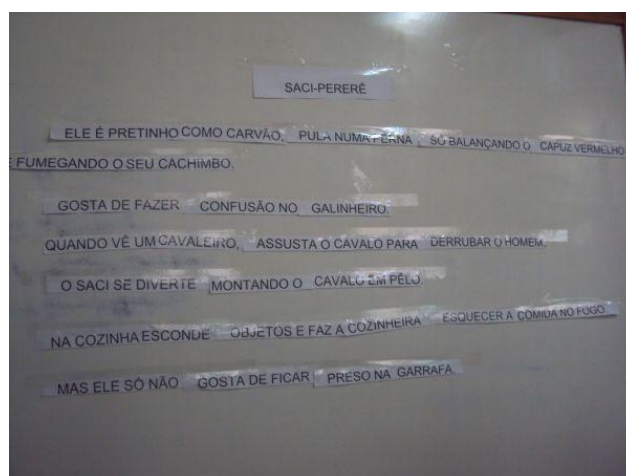


Figura 6 – O texto em sequência

Leitura e escrita: as crianças podem realizar leituras de músicas, poesias, quadrinhas e depois escrever as suas próprias músicas, poesias e quadrinhas.

Também, foi realizada uma tarefa de *leitura e escrita de frases* (ficha didática anexo - 7), atividade de *escrita individual da história do saci* (figura 7), *leitura de outras lendas do folclore em grupos sendo estas reescritas pelos alunos* (figuras 8 e 9) e *leitura de lendas na no site www.universoneo.com.br-Lendas do Folclore Brasileiro* (Acesso em 24 de agosto. 2011) (figura 10).



Figura 7 – Escrita individual



Figura 8 – leitura de livro em grupo

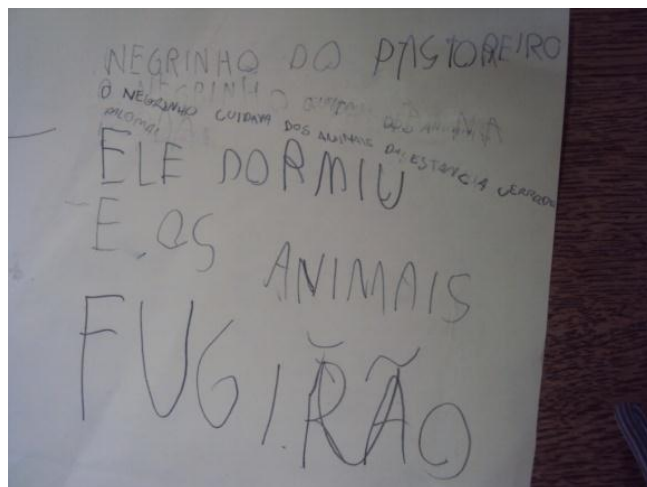


Figura 9 – escrita de texto em grupo



Figura 10 – Leitura de lendas na Web

Registro de diferentes textos: as histórias, músicas, poesias, bilhetes, trabalhados em sala de aula, podem ser copiados pelos alunos, digitados e colados no caderno para serem lidos em casa ou em aula.

3º TEMA: CANTIGAS E PARLENDAS

Utilizando o livro didático da turma, Coleção Buriti Português, *exploramos algumas cantigas do folclore* como: ‘A canoa virou’, ‘Sapo-cururu’, ‘Caranguejo’, ‘Pirulito que bate bate’, ‘Ciranda cirandinha’ e ‘Atirei o pau no gato’ (Figura 11). Onde *os alunos realizaram as atividades do livro Buriti Português (2010, ps.23 e 25)*, (Figura 12).



Figura 11 – Brincando com as cantigas



Figura 12 – Organização da sequência da canção

Outra sequência didática foi que, para podermos *brincar de 'Ciranda cirandinha'*, solicitou-se que, com a ajuda da família, os alunos pesquisassem e memorizassem pequenos versos para participarem da brincadeira de ciranda, o que aconteceu num dia de sol no pátio da escola (Figura 13)



Figura 13 – Ciranda cirandinha

Atividade com história ilustrada: a partir das ilustrações as histórias podem ser lidas pelas crianças, dramatizadas e desenhadas. Depois pode ser escrita, sendo reproduzida da maneira que as crianças souberem.

A atividade com parlendas partiu do livro *Buriti Português* (2010, p. 48) com 'hoje é domingo, pede cachimbo', sendo trabalhada através de leitura e atividades do livro. E utilizando uma parlenda da revista *Projetos educativos* (2008, p. 14) realizando uma atividade

sugerida na revista de *parlenda ilustrada*. Depois de fazerem a leitura do texto, os alunos, em trios ou duplas, escreveram versos diferentes da parlenda e os ilustraram para serem expostos na escola. (Figuras 14 e 15)

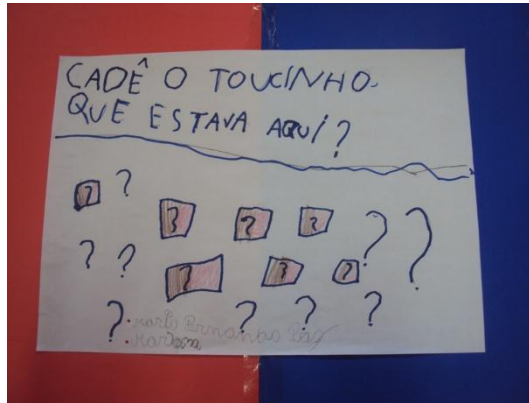


Figura 14 – parlenda ilustrada



Figura 15 – parlenda ilustrada

5 RESULTADOS OBTIDOS

Finalmente, para verificar os resultados obtidos com a aplicação das atividades pedagógicas descritas anteriormente, realizou-se no término do projeto uma avaliação diagnóstica final (anexo 8), para verificar se houve avanço no processo de escrita dos alunos da referida turma.

Analisando a sondagem realizada no início de setembro de 2011 verificou-se a evolução dos alunos. (Figura 16).

	Avaliação inicial 30/5/2011	Avaliação final 02/9/2011
Total de alunos avaliados	29	29
Lê e escreve textos	8	19
Lê e escreve frases	7	7
Lê e escreve palavras	11	3
Escreve sem valor sonoro	3	0

Figura 16- Quadro comparativo de resultados

6 CONCLUSÃO

Através da análise dos resultados obtidos, após aplicar atividades com textos do folclore na alfabetização, percebe-se que houve um grande avanço dos alunos no processo de construção da escrita.

O intuito deste projeto era proporcionar aos alunos momentos de construção significativos, e os resultados foram também significativos, indo ao encontro das expectativas que levaram a realização desse trabalho, de conduzir o aluno a pensar sobre a escrita brincando com as palavras.

Foi extremamente satisfatório verificar o quanto os alunos são receptivos em relação às histórias fantásticas, aos jogos de palavras e rimas, à musicalidade e às brincadeiras de roda, mostrando o que é realmente significativo, que é o que é importante, o que é lúdico e lhe dá prazer. Um prazer que faz com que o aluno aprenda por necessidade, por querer brincar com as palavras lendo e escrevendo com autonomia. Mas ainda temos os alunos com maiores lacunas, que mostraram ter necessidade de um maior tempo para aprender.

Ficou claro que as atividades especificamente com as lendas provocaram mais o pensamento dos alunos, mostrando que pode ser mais eficiente direcionar as intervenções especificamente para essas histórias.

Os resultados foram medidos através da avaliação de escrita de 4 palavras do mesmo grupo semântico, escrita de uma frase e de um pequeno texto. O que foi feito na sondagem inicial e na avaliação final (anexos 1 e 8).

Mas, além de aplicar atividades didaticamente significativas, sabe-se que esta pesquisa é o olhar sobre uma forma de utilizar a mídia escrita através do folclore brasileiro, deixando claro que a alfabetização é um campo rico para pesquisa e aplicação de diferentes metodologias, visando o aprendizado de nosso aluno. Ressaltando que essas intervenções devem acontecer em um ambiente de respeito e afeto, onde as crianças possam acreditar que têm capacidade para pensar e aprender.

REFERÊNCIAS

- BISCOLLA, Vilma Mello. **Construindo a alfabetização**. São Paulo: Thonson Pioneira, 2002.
- CÓCCO, Maria Fernandes & HAILER, MARCO Antônio. **Didática da alfabetização: decifrar o mundo, alfabetização e sócio-constructivismo**. (Conteúdo e metodologia) São Paulo: FTD, 1996.
- IBAÑEZ, Celia Ruiz. **Folclore brasileiro infantil**. São Paulo: Girassol, 2006.
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática da Alfabetização**. Vol.III-Didática do Nível Alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LENDAS, **Folclore brasileiro**. Disponível em: <<http://universoneo.com.br/fund/>>. Acesso em: 24 agos. 2011.
- REVISTA PROJETOS EDUCATIVOS - **Especial Folclore**– ANO In°1-2008. São Paulo: AltoAstral
- SANCHES, Marisa Martins. **Buriti Português 1: Guia e recursos didáticos**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

ANEXOS OU APÊNDICES

Atividade de sondagem inicial (Anexo 1)

NOME:.....
DATA: 30/5/11
1)DITADO DE ESCRITA DE QUATRO PALAVRA : CAFÉ, XÍCARA, MARGARINA E PÃO.
2)DITADO DE ESCRITA DE UMA FRASE: “A MENINA BEBE CAFÉ COM LEITE.”
3)ESCRITA DE TEXTO LIVRE (PODE SER ALGO QUE ACONTECEU OU UMA HISTÓRIA CONHECIDA)

Anexo 2 - ficha didática de análise de palavras

PALAVRA	DESENHO	LETRA INICIAL	LETRA FINAL	Nº DE LETRAS	Nº DE SÍLABAS
BANDEIRINHA					
FOGUEIRA					
BOLO					
AMOR					
CÉU					
BALÃO					
CORAÇÃO					
GAROA					
NOITE					
PASTEL					
COCA-COLA					
CAIPIRA					
CHAPÉU					

Anexo 3 – fichas didáticas de destaque e recorte silábico

FAÇA O DESENHO DE ACORDO COM O DITADO E COMPLETE OS QUADROS COM AS SÍLABAS:

BAN	DEI	RI	NHA	NOI	TE	PAS	TEL
FO	GUEI	RA	BO	CO	CA	CO	LA
LO	A	CÉU	MOR	MÚ	SI	CA	CAI
BA	LÃO		SÃO	PI	RA	CHA	PÉU
JO	ÃO	CO	RA	PI	PO	CA	PES
ÇÃO	GA	RO	A	CA	RI	A	

Anexo 4 – fichas didáticas de atividades com músicas

1-LEIA E DESENHE:

PULA A FOGUEIRA IAIÁ
 PULA A FOGUEIRA IOIÔ
 CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR
 POIS ESSA FOGUEIRA
 JÁ QUEIMOU O MEU AMOR...

O BALÃO TÁ SUBINDO
 VAI CAINDO A GAROA
 O CÉU É TÃO LINDO
 A NOITE É TÃO BOA
 SÃO JOÃO, SÃO JOÃO
 ACENDE A FOGUEIRA
 DO MEU CORAÇÃO

2 - COMPLETE COM AS PALAVRAS DO QUADRO:

AMOR	FOGUEIRA	PULA
------	----------	------

PULA A IAIÁ
 A FOGUEIRA IOIÔ
 CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR
 POIS ESSA
 JÁ QUEIMOU O MEU.....

GAROA	BALÃO	NOITE	CÉU	JOÃO	CORAÇÃO	FOGUEIRA
-------	-------	-------	-----	------	---------	----------

O TÁ SUBINDO
 VAI CAINDO A
 O É TÃO LINDO
 A É TÃO BOA
 SÃO, SÃO
 ACENDE A
 DO MEU

Anexo 5 – Ficha didática para leitura

LEIA E DESENHE:

SACI-PERERÊ

ELE É PRETINHO COMO CARVÃO, PULA NUMA PERNA SÓ BALANÇANDO O CAPUZ VERMELHO
 E FUMEGANDO O SEU CACHIMBO.

GOSTA DE FAZER CONFUSÃO NO GALINHEIRO.

QUANDO VÊ UM CAVALEIRO, ASSUSTA O CAVALO PARA DERRUBAR O HOMEM.

O SACI SE DIVERTE MONTANDO O CAVALO EM PÊLO.

NA COZINHA ESCONDE OBJETOS E FAZ A COZINHEIRA ESQUECER A COMIDA NO FOGO.

MAS ELE SÓ NÃO GOSTA DE FICAR PRESO NA GARRAFA.

(TEXTO REESCRITO COLETIVAMENTE PELA TURMA DO 1º ANO 11)

Anexo 6 – Ficha didática de sequência da história

LEIA, RECORTE AS TIRAS E COLE-AS ORDENANDO O TEXTO:

SACI-PERERÊ

GOSTA DE FAZER CONFUSÃO NO GALINHEIRO.

O SACI SE DIVERTE MONTANDO O CAVALO EM PÊLO.

MAS ELE SÓ NÃO GOSTA DE FICAR PRESO NA GARRAFA.

ELE É PRETINHO COMO CARVÃO, PULA NUMA PERNA SÓ BALANÇANDO O CAPUZ VERMELHO
E FUMEGANDO O SEU CACHIMBO.

QUANDO VÊ UM CAVALEIRO, ASSUSTA O CAVALO PARA DERRUBAR O HOMEM.

NA COZINHA ESCONDE OBJETOS E FAZ A COZINHEIRA ESQUECER A COMIDA NO FOGO.

Anexo 7 – Ficha didática para leitura e escrita

TAREFA

-FAÇA A LEITURA DO TEXTO EM CASA PARA SUA FAMÍLIA. (COM OU SEM AJUDA)

SACI-PERERÊ

ELE É PRETINHO COMO CARVÃO, PULA NUMA PERNA SÓ BALANÇANDO O CAPUZ VERMELHO
E FUMEGANDO O SEU

CACHIMBO.

GOSTA DE FAZER CONFUSÃO NO GALINHEIRO.

QUANDO VÊ UM CAVALEIRO, ASSUSTA O CAVALO PARA

DERRUBAR O HOMEM.

O SACI SE DIVERTE MONTANDO O CAVALO EM PÊLO.

NA COZINHA ESCONDE OBJETOS E FAZ A COZINHEIRA ESQUECER A COMIDA NO FOGO.

MAS ELE SÓ NÃO GOSTA DE FICAR PRESO NA GARRAFA.

(TEXTO REESCRITO COLETIVAMENTE PELA TURMA DO 1º ANO 11)

-Agora circule três palavras e escreva 1 frase com cada uma delas:

1.....

2.....

3.....

Avaliação final. (anexo 8)

NOME:.....

DATA: 05/9/11

-Leitura pela professora da fábula “A lebre e a tartaruga”

1)DITADO DE ESCRITA DE QUATRO PALAVRAS : LEBRE, RAPOSA, TARTARUGA, BOI

2)DITADO DE ESCRITA DE UMA FRASE: “A LEBRE DORME NA SOMBRA DA ÁRVORE.”

3)ESCRITA DE TEXTO SOBRE A HISTÓRIA DA LEBRE E A TARTARUGA

Autorização de imagem dos alunos (anexo 9)

Cláusula do contrato de matrícula dos alunos do Colégio Santa Teresa de Jesus que fala das autorizações para fotos:

CLÁUSULA NONA: Fica a CONTRATADA autorizada, livre de qualquer ônus, a utilizar a imagem do (a) contratante aluno(a) com fins exclusivos de divulgação do Colégio Santa Teresa de Jesus, obedecidos os bons costumes, a moral e a ordem pública.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A Escola fica autorizada a capturar imagens dos alunos, por intermédio de empresa especializada, para produção de materiais de uso interno como a foto de identificação para a ficha cadastral.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Serão oferecidas para compra, recordações escolares, pela empresa responsável pelo trabalho especificado nesta cláusula, aos alunos e/ou responsáveis, sem compromisso de compra e com prévia consulta de interesse em receber o material de recordação.